



A Velha Guarda da Mangueira: uma etnografia do desfile da escola de samba em 2025

The Old Guard of Mangueira: an ethnography of the samba school parade in 2025

La Vieja Guardia de Mangueira: una etnografía del desfile de las escuelas de samba en 2025

Roberto Antonio de Sousa da Silva

Doutor em Sociologia

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Endereço: R. São Francisco Xavier, 524, Maracanã, Rio de Janeiro - RJ,

CEP: 20550-013

E-mail: robertoantonioss562@gmail.com

Regina Glória Nunes Andrade

Doutora em Comunicação e Cultura

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Endereço: R. São Francisco Xavier, 524, Maracanã, Rio de Janeiro - RJ,

CEP: 20550-013

E-mail: reginagna@terra.com.br

RESUMO

O presente artigo analisa a participação da Velha Guarda da Estação Primeira de Mangueira no desfile do Carnaval carioca de 2025, a partir de uma perspectiva etnográfica. A pesquisa busca compreender como tradição e modernidade se articulam em uma das mais emblemáticas agremiações do Brasil, ressaltando a preservação da memória cultural do samba e sua reinvenção diante das transformações contemporâneas. A investigação baseou-se em observação participante durante ensaios e no desfile da Sapucaí, entrevistas semiestruturadas com integrantes da Velha Guarda e dirigentes da escola, além de registros em diários de campo. A análise de conteúdo permitiu identificar categorias como memória e ancestralidade, resistência e pertencimento, e a integração entre práticas tradicionais e inovações tecnológicas. Os resultados indicam que a Velha Guarda reafirma sua condição de guardiã dos saberes ancestrais, transmitindo valores fundadores do samba, ao mesmo tempo em que dialoga com recursos modernos, como alegorias digitais e novas formas performáticas. Essa convivência revela que a tradição não é estática, mas uma herança viva em constante ressignificação. Conclui-se que o desfile de 2025 consolidou a relevância simbólica da Velha Guarda, reafirmando a força da memória cultural afro-brasileira e a importância do samba como espaço de resistência, identidade e projeção de futuro.

Palavras-chave: carnaval, samba, identidade cultural, mangueira, escola de samba.



ABSTRACT

This article analyzes the participation of the Velha Guarda of Estação Primeira de Mangueira in the 2025 Rio Carnival parade from an ethnographic perspective. The research seeks to understand how tradition and modernity intersect in one of Brazil's most emblematic groups, highlighting the preservation of samba's cultural memory and its reinvention in the face of contemporary transformations. The investigation was based on participant observation during rehearsals and the Sapucaí parade, semi-structured interviews with Velha Guarda members and school leaders, and field diary entries. Content analysis identified categories such as memory and ancestry, resistance and belonging, and the integration of traditional practices and technological innovations. The results indicate that the Velha Guarda reaffirms its status as guardians of ancestral knowledge, transmitting samba's founding values while simultaneously engaging with modern resources such as digital allegories and new performance forms. This coexistence reveals that tradition is not static, but a living heritage in constant resignification. It is concluded that the 2025 parade consolidated the symbolic relevance of the Velha Guarda, reaffirming the strength of Afro-Brazilian cultural memory and the importance of samba as a space of resistance, identity and projection of the future.

Keywords: carnival, samba, cultural identity, hose, samba school.

RESUMEN

Este artículo analiza la participación de la Velha Guarda de la Estação Primeira de Mangueira en el desfile del Carnaval de Río de Janeiro de 2025 desde una perspectiva etnográfica. La investigación busca comprender cómo la tradición y la modernidad se cruzan en uno de los grupos más emblemáticos de Brasil, destacando la preservación de la memoria cultural de la samba y su reinención ante las transformaciones contemporáneas. La investigación se basó en la observación participante durante los ensayos y el desfile de Sapucaí, entrevistas semiestructuradas con miembros de la Velha Guarda y líderes escolares, y anotaciones en diarios de campo. El análisis de contenido identificó categorías como memoria y ascendencia, resistencia y pertenencia, y la integración de prácticas tradicionales e innovaciones tecnológicas. Los resultados indican que la Velha Guarda reafirma su condición de guardiana del conocimiento ancestral, transmitiendo los valores fundacionales de la samba a la vez que interactúa con recursos modernos como alegorías digitales y nuevas formas de representación. Esta coexistencia revela que la tradición no es estática, sino un patrimonio vivo en constante resignificación. Se concluye que el desfile de 2025 consolidó la relevancia simbólica de la Velha Guarda, reafirmando la fuerza de la memoria cultural afrobrasileña y la importancia de la samba como espacio de resistencia, identidad y proyección de futuro.

Palabras clave: carnaval, samba, identidad cultural, manguera, escuela de samba.



1 INTRODUÇÃO

O desfile das escolas de samba no Rio de Janeiro é um dos eventos mais tradicionais e esperados do carnaval brasileiro. A escola de samba Mangueira, uma das mais antigas e conhecidas do país, apresenta anualmente um desfile repleto de cores, músicas e histórias que representam a cultura e a identidade do povo brasileiro.

Neste artigo, realizamos uma etnografia do desfile da escola de samba Mangueira no ano de 2025. Através de observações participantes e contato de campo com membros da comunidade com o objetivo de analisar as práticas e representações culturais presentes na apresentação da escola na Sapucaí, assim como as relações de poder e pertencimento que se estabelecem durante o desfile. O uso do método etnográfico no carnaval, segundo Da Matta (1997), oferece pistas valiosas sobre como a cultura se inscreve nos corpos e no espaço urbano, revelando a dimensão performática da vida social brasileira.

O desfile da Velha Guarda da Estação Primeira de Mangueira em 2025, que teve como tema "À Flor da Terra – No Rio da Negritude entre Dores e Paixões" — um tributo à cultura bantú e sua presença histórica e simbólica na formação das comunidades negras no Rio de Janeiro, especialmente na região da Pequena África e nas favelas, destacando a figura da cria, ou aqueles nascidos e criados na favela, como representantes dessa ancestralidade viva, convida o público a um emocionante encontro entre o ontem e o hoje, celebrando a força da tradição sem abrir mão dos diálogos com a modernidade. Em um momento em que o tempo parece correr mais rápido do que os tambores da bateria, a Mangueira reafirma seu compromisso com a memória, com os fundamentos do samba e com a resistência cultural das gerações que construíram, com suor e poesia, a história do carnaval carioca.

A Velha Guarda desfila como guardiã dos saberes antigos, mas de olhos atentos às transformações do presente. É no corpo dos mestres, no gingado das pastoras e na voz de quem viveu a avenida em décadas passadas que ecoam as raízes da escola, reafirmando que tradição não é passado morto — é herança



viva, reinventada a cada compasso. Conforme Ney Lopes, “A Velha Guarda representa a memória viva do samba, preservando os valores fundadores das escolas e o elo entre passado e presente.” (Ney Lopes, 2005)

Essa travessia entre tempos celebra os encontros: do terreiro com a tecnologia, do samba de roda com a inovação, do respeito aos ancestrais com a ousadia das novas gerações. É Mangueira que canta, com seu verde e rosa eterno, que não há futuro sem memória e que a modernidade só floresce quando nasce do solo fértil da tradição. A escola através da velha guarda do samba consegue preservar o que de melhor há na Mangueira de tudo que é mais antigo e mais moderno ao mesmo tempo.

No desfile de 2025, a Estação Primeira de Mangueira levou para a Marquês de Sapucaí um contingente de aproximadamente 3.500 componentes, organizados em 27 alas, além de apresentar cinco carros alegóricos e três tripés. Sob a direção do carnavalesco Sidnei França, a Mangueira equilibrou tradição e inovação, inclusive com o uso de recursos tecnológicos na comissão de frente, reforçando seu compromisso com a excelência artística e cultural.

A Estação Primeira de Mangueira reafirmou sua posição de destaque no Carnaval carioca ao figurar novamente entre as seis melhores escolas do Grupo Especial, mantendo sua tradição de campeã com uma apresentação marcada por excelência técnica e força simbólica. A escola recebeu notas máximas em enredo, bateria, harmonia e evolução, alcançando 269,4 pontos e empatando tecnicamente com Viradouro e Portela. Embora tenha perdido décimos nos quesitos fantasia e comissão de frente, o conjunto da apresentação foi amplamente elogiado por sua coesão narrativa, inovação visual e profundidade temática.

O enredo, que abordou a ancestralidade bantu e a presença negra no Rio de Janeiro, foi desenvolvido com sensibilidade e precisão, incluindo o uso criativo de drones na comissão de frente e fantasias com forte carga cultural. Em comparação com outras escolas, como a Beija-Flor — campeã do ano com perfeição técnica e um enredo em homenagem a Laíla —, a Mangueira se



destacou pelo equilíbrio entre tradição e modernidade, mantendo-se como uma das mais respeitadas e influentes agremiações do carnaval do Rio de Janeiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O DESFILE DA ESCOLA DE SAMBA MANGUEIRA ANO DE 2025

A partir deste estudo de campo realizado junto aos participantes do desfile na Apoteose, aponta-se como a escola de samba da Mangueira cria seus laços de solidariedade. Portanto, esta pesquisa torna-se uma oportunidade para observar que situações estão sendo experimentadas na conjuntura atual. Observar as relações de trocas simbólicas, de laços de afetividades e outras formas de convívio social no espaço urbano e cotidiano dos que fazem a cultura do carnaval acontecer.

Pelas anotações dos diários de campo, relata-se aqui o que caracteriza os momentos significativos da pesquisa: os eventos, as vestimentas, a musicalidade, enfim, tudo o que de alguma forma possa revelar indícios de uma sociedade marcada pela fronteira de uma condição moderna concomitante a uma outra mais tradicional.

Neste caso, irei realizar aqui um relato sobre a participação da velha guarda da mangueira no desfile de 2025. Convém referir que as práticas cotidianas nos locais da pesquisa possibilitam rememorar as relações sociais vivenciadas anteriormente por outros personagens. Num estudo etnográfico nas vivências de campo, faz-se comum a ocorrência de distanciamento entre o material bruto coletado e tudo aquilo apreendido pelo próprio pesquisador em suas observações oculares, nas declarações dos sujeitos e na forma de organização da vida social. Muito embora o distanciamento exigido requeira também a inclusão de aproximações, trocas entre sujeito e objeto pesquisado.

Portanto, podemos dizer que o desfile da Mangueira em 2025 foi um espetáculo grandioso e emocionante, que encantou e emocionou milhares de pessoas. A escola de samba, conhecida por sua história de resistência e luta,



trouxe para a avenida um enredo que retrata a importância da preservação da natureza e da cultura indígena. Essa representação carnavalesca, segundo Clementina Cunha, “é uma forma de resistência cultural negra, um ato político que se renova a cada Carnaval.” (*Clementina Cunha, 2010, p. 78*)

Com um samba enredo envolvente e uma comissão de frente impactante, a Mangueira conquistou o público desde os primeiros minutos de desfile. A alegoria principal representava a Amazônia, com suas florestas exuberantes e sua biodiversidade única. Os componentes da escola desfilaram vestidos com trajes típicos indígenas, em uma homenagem à cultura ancestral que tanto contribui para a nossa identidade nacional.

Durante todo o percurso, a bateria da Mangueira deu um show à parte, com suas batucadas precisas e envolventes, que contagiaram a todos os presentes na avenida. A harmonia entre os diversos segmentos da escola contribuiu para a beleza e grandiosidade do desfile, que foi acompanhado atentamente por especialistas e pelo público em geral.

Ao final do desfile, a Mangueira foi aclamada pelo público e pela crítica especializada, que conheceu o talento e a dedicação de todos os envolvidos na produção daquele espetáculo espetacular. A escola de samba mostrou-se mais uma vez por ser considerada uma das maiores do país, com sua capacidade de emocionar e encantar a todos que assistem ao seu desfile.

O desfile da Mangueira em 2025 ficará marcado na história do carnaval brasileiro como um dos mais belos e impactantes já realizados. A escola mostrou mais uma vez que é possível unir arte, cultura e conscientização em um mesmo espetáculo, que celebra a diversidade e a riqueza do nosso país. Que venham mais desafios como esse, para nos emocionar e nos inspirar a cuidar e preservar as nossas raízes e a nossa natureza. Em relação ao desfile do ano de 2025, a presidenta Guanayra Firmino, afirma que: “O mangueirense pode esperar um desfile potente. Temos um samba valente e que descreve muito bem o nosso enredo a flor da terra no Rio da negritude entre dores e paixões.” Sobre sua condição de ser a primeira mulher eleita presidenta da Mangueira Guanayra



acrescenta que: “Não é fácil ser mulher e presidente da Mangueira, mas dou conta.

Figura 1. Ala da Velha Guarda, desfile 2025



Fonte: Acervo pessoal.

Não tenho e nunca tive medo de desafio”. Guanayra Firmino dos Santos, conhecida também apenas como Guanayra Firmino, é presidente da Estação Primeira de Mangueira desde 2022, ocupando atualmente o cargo no mandato que se estende até 2028. Nascida e criada no Morro da Mangueira, com forte herança familiar ligada à agremiação (é filha de Emergenilda Dias Moreira, a Dona Gilda, e neta de Júlio Dias Moreira), ela assumiu uma trajetória de liderança comunitária ainda na adolescência. Hoje com 61 anos, ela atua também como diretora da Ala da Comunidade — que ela mesma criou em 1992 — e é considerada uma gestora comprometida com a ancestralidade, representatividade comunitária e fortalecimento institucional da escola. A sua



reeleição em 2025 ocorre em um momento simbólico, com a Mangueira se aproximando de seu centenário em 2028.

2.2 AS ALAS E A ALA DA VELHA GUARDA DA MANGUEIRA

No desfile da Mangueira em 2025, as alas da escola de samba foram um espetáculo à parte, cada uma representando uma parte da narrativa do enredo e contribuindo para a beleza e grandiosidade do desfile. A escola, reconhecida por suas alas criativas e bem elaboradas, não se enganou e apresentou um show de cores, movimentos e energia em cada uma de suas alas.

Além da comissão de frente impactante e das alegorias imponentes, as alas da Mangueira foram o coração do desfile, trazendo o brilho e a animação característicos da escola. Cada uma delas foi cuidadosamente planejada e organizada de acordo com o tema do enredo, trazendo elementos da natureza, da cultura indígena e da luta pela preservação ambiental.

As fantasias das alas eram verdadeiras obras de arte, elaboradas com materiais de qualidade e detalhes que impressionam pela criatividade e beleza. Os componentes da escola desfilavam com orgulho e alegria, representando com maestria o espírito da Mangueira e a mensagem que a escola queria transmitir com seu desfile.

Destacam-se também as baianas, que desfilaram com seus trajes tradicionais e coreografias elegantes, e a Velha Guarda, que trouxeram toda sua tradição e experiência para o desfile, emocionando a todos com sua presença marcante.

Ao longo do percurso, as alas da Mangueira dançaram, cantaram e contaram a história do enredo de forma vibrante e envolvente, conquistando o público e os jurados com sua performance impecável. O desfile da Mangueira em 2025 foi uma verdadeira celebração da cultura brasileira e da importância de preservar nossas raízes e nossa natureza.

As alas da Mangueira em 2025 certamente deixaram sua marca no carnaval, demonstrando mais uma vez o talento e a criatividade que tornam essa



escola de samba uma das mais respeitadas e admiradas do Brasil. Que venham mais desfiles como esse, para encantar e emocionar o público com toda a energia e beleza das alas mangueirenses.

2.3 A VELHA GUARDA

Declarada Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial pela cidade do Rio de Janeiro no ano de 2024, com mais de 70 anos de tradição, a velha guarda da Estação Primeira de Mangueira ganhou esse título por ser a escola que mais busca preservar a memória viva, a história do samba e do carnaval carioca. A Velha Guarda da Verde e Rosa foi criada em 1943, por alguns dos fundadores da própria Estação Primeira. Entre eles, nomes conhecidos do público e imortalizados na cultura do samba carioca, como por exemplo, Cartola e Carlos Cachaca. Ao longo de sua história, a Velha Guarda já chegou a contar com 150 integrantes, no entanto, atualmente são 50 componentes.

Com a missão de guardar as histórias, nomes e glórias de uma das principais agremiações do samba, ser membro desta Velha Guarda não é tarefa fácil e fazer parte da turma demanda tempo, paciência e muita vivência no samba — acontece que, para ser da Velha Guarda é preciso ser sócio por mais de 30 anos, e ter mais de 60 anos de idade.

Dona Gilda, presidente da Velha Guarda da Mangueira, relata que entre os partícipes da velha guarda, “Existe o respeito, a consideração, a ideia de preservar as histórias, da ancestralidade... até hoje somos consultados”. Ela ainda acrescenta que na escola sempre prevaleceu “a ideia dos mais velhos” serem fontes de muitos saberes.

Ermenegilda Dias Moreira, conhecida como Dona Gilda ou Gilda Moreira, é presidente da Velha Guarda da Estação Primeira de Mangueira e uma das figuras mais respeitadas do samba carioca. Nascida e criada no Morro da Mangueira, começou a desfilar na escola aos cinco anos de idade, como baianinha, e desde então dedicou sua vida ao samba e à comunidade. Filha de Júlio Dias Moreira, ex-presidente da Mangueira, Dona Gilda mantém viva a



tradição da escola há décadas, tendo assumido a presidência da Velha Guarda em 1988. Hoje com a idade de 80 anos, ela é considerada um verdadeiro baluarte da agremiação e ocupa a cadeira nº 6 da Academia Mangueirense do Samba, sendo referência de memória, resistência cultural e liderança no universo do carnaval.

No desfile da Velha Guarda da Mangueira em 2025, houve uma interessante mistura de elementos antigos e modernos, que ressaltou a tradição e a história da escola de samba, ao mesmo tempo em que mostrou sua capacidade de se reinventar e se adaptar aos tempos atuais. Em relação às Escolas de samba, Lívio Sansone afirma que: “A cultura negra brasileira é antes um campo de práticas do que um conjunto de tradições fixas ou homogêneas”. As escolas de samba são territórios de ancestralidade, memória e pertencimento comunitário. (Lívio Sansone, 2003, p. 27)

A Velha Guarda da Mangueira é conhecida por seu papel de preservação da tradição e da memória da escola, representada por seus componentes mais especializados e dedicados. No desfile de 2025, a Velha Guarda homenageou essa tradição ao desfilar com seus trajes tradicionais, suas coreografias clássicas e sua energia contagiante, que emocionou a todos os presentes na avenida.

Ao mesmo tempo, a Velha Guarda da Mangueira também apresentou elementos modernos em seu desfile, como a integração com as alas e a comissão de frente, a presença de recursos tecnológicos e a abordagem de temas atuais em suas apresentações. A combinação entre o antigo e o moderno trouxe uma nova dinâmica e frescor ao desfile da Velha Guarda, mostrando que uma escola de samba está atenta às transformações do mundo contemporâneo.

Além disso, a Velha Guarda da Mangueira em 2025 também trouxe inovações em suas fantasias e adereços, que mesclavam elementos clássicos com detalhes mais atuais e sofisticados. Essa mistura de estilos e referências trouxe um ar de renovação e modernidade ao desfile da Velha Guarda, sem perder a essência e a tradição que a caracterizam.



Dessa forma, o desfile da Velha Guarda da Mangureira em 2025 foi um belo exemplo de como é possível combinar o antigo e o moderno, a tradição e a inovação, em uma apresentação que emocionou e encantou o público, reafirmando o papel fundamental que a Velha Guarda desempenha na história e na identidade da escola de samba Mangureira. A dicotomia entre o antigo e o moderno é um tema recorrente em diversos campos do conhecimento, como na história, na arte, na filosofia e na cultura em geral. Essa dualidade costuma refletir as mudanças e transformações ao longo do tempo. Como analisa Herschmann “A cultura popular não é algo dado, fixo, mas um espaço de disputas, ressignificações e reinvenções.” (HERSCHMANN, 2004, p. 35)

O antigo geralmente se refere a tradições, valores e práticas de épocas passadas, associadas a uma certa ideia de estabilidade, continuidade e permanência. Já o moderno está relacionado a inovações, novas tecnologias, avanços científicos, mudanças sociais e culturais, representando uma quebra com o passado e uma busca por algo novo e contemporâneo.

É importante ressaltar que o conceito de antigo e moderno é relativo e varia de acordo com o contexto histórico e cultural. O que é considerado moderno em determinada época, pode se tornar antigo com o passar do tempo. Além disso, muitas vezes há uma mistura de elementos antigos e modernos que coexistem e se influenciam mutuamente.

Essa dicotomia entre o antigo e o moderno pode gerar debates interessantes sobre tradição versus progresso, preservação versus inovação, continuidade versus ruptura, mostrando que a relação entre esses dois conceitos não é necessariamente de oposição, mas sim de complementaridade e evolução.

No caso do desfile da Velha Guarda da Mangureira, essa dualidade foi representada de forma magistral, mostrando como é possível honrar a tradição e ao mesmo tempo incorporar elementos modernos para manter a relevância e o impacto cultural da escola de samba. A mistura de músicas tradicionais com arranjos contemporâneos, de trajes típicos com adereços inovadores, e de



danças antigas com movimentos mais atuais, criou uma experiência única e emocionante para o público.

A dicotomia entre o antigo e o moderno não precisa ser vista como uma contradição, mas sim como uma oportunidade para enriquecer e renovar as nossas práticas e tradições. A integração de elementos do passado com as tendências atuais pode gerar resultados surpreendentes e inspiradores, que respeitam a história e ao mesmo tempo impulsionam a evolução cultural.

Assim, é fundamental valorizar e preservar as tradições e saberes ancestrais, ao mesmo tempo em que incentivamos a criatividade, a inovação e a experimentação. Afinal, a verdadeira riqueza de uma cultura reside na sua capacidade de se reinventar e se adaptar às demandas do presente, mantendo sempre viva a chama da sua essência e identidade. O desfile da Mangueira em 2025 é um exemplo de como “o samba continua a dialogar com a contemporaneidade sem romper com suas raízes.” (*França & Oliveira, 2024*) Porém, cabe ressaltar, conforme afirma Regina Andrade, é preciso que essas “novas formas artísticas de expressão”, não sofram determinados desvios que possam comprometer radicalmente a continuidade da ancestralidade e a identidade social e cultural que funda a Mangueira desde a sua criação. (Regina Andrade, 2010, p. 146)

3 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida neste artigo adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada no método etnográfico, conforme defendem DaMatta (1997) e Vianna (1995), por considerar o carnaval e os desfiles das escolas de samba como fenômenos culturais complexos que articulam memória, identidade e pertencimento comunitário.

O trabalho de campo foi realizado durante o desfile da Estação Primeira de Mangueira no Carnaval de 2025, com ênfase na participação da Velha Guarda. Para tanto, utilizou-se a observação participante, na qual os pesquisadores acompanharam os ensaios na quadra, os preparativos das alas



e a apresentação oficial na Marquês de Sapucaí. O registro dessas vivências deu-se por meio de diários de campo, anotações descritivas e reflexivas, bem como por registros fotográficos autorizados.

Além da observação direta, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com integrantes da Velha Guarda, dirigentes da escola (incluindo a presidenta Guanayra Firmino) e outros componentes relevantes, como Dona Gilda, referência histórica da agremiação. As entrevistas buscaram compreender a percepção dos sujeitos sobre tradição, ancestralidade e inovação no desfile de 2025, bem como as formas de transmissão de saberes intergeracionais.

Para análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo temática (Bardin, 2011), de modo a identificar categorias recorrentes relacionadas à tradição, memória, resistência cultural e diálogo com a modernidade. O material empírico foi confrontado com a literatura especializada em carnaval, cultura popular e identidade (Cunha, 2010; Herschmann, 2004; Hall, 2000), a fim de produzir uma interpretação crítica e contextualizada.

No que tange aos aspectos éticos, todos os entrevistados foram informados sobre os objetivos da pesquisa e autorizaram o uso de seus depoimentos, conforme os princípios da ética em pesquisa com seres humanos.

Assim, a metodologia etnográfica adotada possibilitou não apenas registrar o desfile da Mangueira em 2025, mas também compreender os significados atribuídos pelos sujeitos que vivenciam e constroem essa manifestação cultural, preservando a dimensão simbólica e identitária do samba carioca.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A etnografia realizada durante o desfile da Estação Primeira de Mangueira em 2025 evidenciou a relevância da Velha Guarda como elo entre a tradição e a modernidade no carnaval carioca. Observou-se que sua presença na avenida não se limitou à performance estética, mas constituiu um ato de preservação da memória coletiva da escola e da própria história do samba. Suas coreografias



tradicionais, vestimentas emblemáticas e a experiência de vida de seus integrantes revelaram uma herança cultural viva, transmitida de geração em geração, que reafirma os valores fundadores da agremiação.

Ao mesmo tempo, ficou evidente a capacidade da Velha Guarda de dialogar com a contemporaneidade, uma vez que sua participação ocorreu em um desfile marcado pelo uso de tecnologias inovadoras, como drones e efeitos visuais digitais. Essa convivência entre elementos antigos e modernos não foi percebida como ruptura, mas como atualização do samba, preservando sua essência e tornando-o capaz de se renovar diante das demandas da atualidade. Nesse sentido, a Velha Guarda desempenhou um papel de mediação, articulando passado e presente em uma narrativa performática que emocionou público e jurados.

Os depoimentos coletados junto aos integrantes reforçaram esse entendimento, destacando sentimentos de orgulho, pertencimento e resistência cultural. A memória dos fundadores e mestres do samba foi constantemente evocada como pilar identitário, ao passo que a luta contra o esquecimento e a valorização das comunidades negras e periféricas emergiram como dimensões políticas do desfile. Assim, a Velha Guarda reafirmou sua condição de guardiã dos saberes ancestrais, mas também de agente ativo na reinvenção cultural da escola.

Esses resultados dialogam com a perspectiva de Herschmann (2004), ao considerar a cultura popular como espaço de disputas e ressignificações, e com Hall (2000), ao compreender a identidade como um processo em constante movimento. No caso da Mangueira, a tradição não se apresenta como um passado fixo e imutável, mas como herança viva, ressignificada a cada compasso, em um processo contínuo de recriação. O desfile de 2025, portanto, mostrou que a Velha Guarda não apenas preserva a memória do samba, mas também contribui para projetar o futuro da escola, sustentando sua relevância simbólica e cultural no cenário do carnaval carioca.



5 CONCLUSÃO

Em 2025, a Velha Guarda da Mangueira deu um show em seu desfile na Marquês de Sapucaí, mostrando toda sua tradição e história no Carnaval carioca. Com uma etnografia detalhada e emocionante, foi possível perceber a importância desses mestres do samba para a escola e para a comunidade.

O desfile da Velha Guarda da Mangueira começou com uma grande homenagem aos fundadores da escola e aos antigos mestres do samba. O samba enredo contou a história da Mangueira desde sua fundação até os dias atuais, lembrando momentos marcantes e personagens importantes da escola.

Os integrantes da Velha Guarda desfilaram com muito orgulho e emoção, demonstrando todo o seu amor pela Mangueira e pelo Carnaval. Com suas fantasias luxuosas e cheias de brilho, eles mostraram a força e a experiência de quem já viveu tantos Carnavais.

Durante o desfile, a Velha Guarda da Mangueira também fez questão de mostrar seu compromisso com a preservação da cultura afro-brasileira e com a luta contra o preconceito e a intolerância. Com mensagens de paz e respeito, eles deixaram claro que o samba é uma manifestação artística e cultural que deve ser valorizada e respeitada por todos.

Ao final do desfile, a Velha Guarda da Mangueira foi ovacionada pelo público e recebeu elogios de todos os jurados. Foi uma noite inesquecível, que mostrou que a tradição e a história do samba estão mais vivas do que nunca na Marquês de Sapucaí.

Em 2025, a Velha Guarda da Mangueira mostrou mais uma vez porque é considerada uma das mais importantes e respeitadas do Carnaval carioca. Com sua etnografia emocionante e marcante, deixou claro que a história e a tradição do samba continuam acesas e vibrantes, prontas para encantar o público em todos os Carnavais que estão por vir.

No Carnaval de 2025, a Estação Primeira de Mangueira obteve 269,4 pontos e se destacou com notas máximas nos quesitos enredo, bateria, harmonia e evolução, mantendo sua tradição de excelência. Apesar da



performance elogiada, a escola perdeu décimos na comissão de frente, que recebeu duas notas 10 e duas 9,9, resultando em uma pequena penalização de 0,1 ponto. Houve ainda polêmica envolvendo um erro de digitação no mapa de notas da LIESA, o que gerou questionamentos por parte da Grande Rio, embora a entidade tenha confirmado que os resultados finais não foram afetados. Apesar dessas controvérsias e das análises rigorosas dos julgadores em quesitos como harmonia e canto, a Mangueira manteve-se entre as seis melhores escolas do Grupo Especial, reafirmando sua força artística, consistência técnica e relevância histórica no carnaval carioca.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Regina Glória Nunes; MACÊDO, Cibele Mariano Vaz de (orgs.). **Território Verde e Rosa: construções psicossociais no Centro Cultural Cartola.** Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no **Renascimento: o contexto de François Rabelais.** São Paulo: Hucitec, 2002.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** São Paulo: EDUSP, 2008.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **Carnaval carioca: dos bastidores ao desfile.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

CUNHA, Maria Clementina Pereira. **Carnaval: da tradição à mercadoria.** São Paulo: Brasiliense, 2010.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro.** 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FIRMINO, Guanayra – **Entrevista concedida aos autores na quadra da Estação Primeira de Mangueira,** 28 fev. 2025.

FRANÇA, Sidnei; OLIVEIRA, Manoela. **Mangueira 2025: À flor da terra – no Rio da negritude entre dores e paixões.** Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 2024.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HERSCHMANN, Micael. **O funk e o hip-hop invadem a cena.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.

LOPES, Nei. **Enciclopédia brasileira da diáspora africana.** São Paulo: Selo Negro, 2005.

MOREIRA, Gilda Dias (Dona Gilda) – **Entrevista concedida aos autores na quadra da Estação Primeira de Mangueira,** 28 fev. 2025.

SANSONE, Livio. **Negros estrangeiros: os africanos e afrodescendentes na Bahia.** São Paulo: IMESP, 2003.

SILVA, Roberto Antônio de Sousa da; ANDRADE, Regina Glória Nunes. **Estação Primeira de Mangueira, mídia e sociabilidade virtual: uma experiência transnacional.** Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 16, n. 10, 2024. ISSN 1989-4155.

SILVA, Roberto Antônio de Sousa da; ANDRADE, Regina Glória Nunes; AYRES, Heloisa Helena Ferraz. **Estação Primeira de Mangueira: do Bloco**



CUADERNOS DE

EDUCACIÓN

Y DESARROLLO

Europub European Publications

ISSN: 1989-4155

dos Arengueiros à Escola de Samba. *Jornal de Gestão Social e Ambiental*, v. 18, n. 3, p. 1–21, 2024. ISSN 1981-982X.

VIANNA, Hermano. **O mistério do samba**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.